



Gestão de Pessoas em Organizações

Propriedades psicométricas das medidas do Questionário Psicossocial de Copenhague I (COPSOQ I), versão curta

Psychometric properties of the measures of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire I (COPSOQ I), short version

Marli Appel da Silva^{a,*}, Guilherme Welter Wendt^b e Irani Iracema de Lima Argimon^c

^a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, RS, Brasil

^b University of London, Faculty of Psychology, London, Inglaterra

^c Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Pós-Graduação em Psicologia, Grupo de Pesquisa, Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital, Porto Alegre, RS, Brasil

Recebido em 6 de setembro de 2016; aceito em 3 de maio de 2017

Resumo

Este estudo tem o objetivo de avaliar as propriedades psicométricas das medidas que compõem o Questionário Psicossocial de Copenhague I (COPSOQ I), em sua versão média. A finalidade da pesquisa é propor uma versão curta do questionário, adaptada à língua portuguesa/brasileira. O COPSOQ visa analisar os fatores psicossociais do trabalho, assumindo que os aspectos do trabalho se relacionam com os da qualidade de vida. Reunindo 1.615 trabalhadores brasileiros como amostra, o instrumento foi testado através de técnicas como análise fatorial exploratória e confirmatória, modelo de regressão estrutural, além de análise multigrupo, dentre outras. As análises indicaram a possibilidade do instrumento apresentar confiabilidade, validade de construto e capacidade preditiva. O modelo final, de regressão estrutural, alcançou índices de qualidade recomendados (eg., $X^2/GL = 1,19$, CFI = 0,96, RMSEA = 0,03 e RMRS = 0,06). Os fatores do trabalho (produção e tarefas, recursos do trabalho, relações interpessoais e gestão) relacionaram-se com os da qualidade de vida (saúde e bem-estar, satisfação com o trabalho) de forma significativa ($p \leq 0,05$). O fator saúde e bem-estar apresentou capacidade explicatória do modelo de 28% e satisfação com o trabalho de 21%. Esses achados corroboraram com a hipótese teórica que embasa o COPSOQ.

© 2017 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

COPSOQ; fatores psicossociais; trabalho.

Abstract

The current study aims to evaluate the psychometric properties of measures¹ of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire I (COPSOQ I), medium version, proposing its short version suitable to Brazilian Portuguese. The COPSOQ aims to analyze the psychosocial factors at work, assuming that the aspects of work are related to quality of life. 1,615 Brazilian employees comprised the sample. The instrument was tested by using the following techniques: Exploratory and Confirmatory Factor Analysis, Structural Regression Model and Multi-Group Analysis, among others. Analyses indicated the instrument's reliability, construct validity, and predictive capacity. The final structural regression model reached

* Autor para correspondência.

E-mail: mappel@uol.com.br (M.A. Silva).

Peer Review under the responsibility of Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2017.05.007>

1809-2276/© 2017 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

recommended indicators of quality (eg., $X^2/DF = 1.19$, $CFI = 0.96$, $RMSEA = 0.03$, and $RMRS = 0.06$). The work factors (Production and Tasks, Job Resources, Interpersonal Relations and Management) were significantly ($p \leq 0,05$) related to quality of life (Health & Wellbeing, Satisfaction at Work). The Health and Wellbeing factor explained 28% of the model variance and satisfaction explained 21%. Overall, our findings validate theoretical hypothesis which supports the COPSOQ.

© 2017 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Keywords: COPSOQ; psychosocial factors; work.

Introdução

O objetivo deste estudo é avaliar as capacidades psicométricas das medidas que compõem o Questionário Psicossocial de Copenhague I (*Copenhagen Psychosocial Questionnaire I–COPSOQ I*), versão média, com a finalidade de apresentar uma versão curta adaptada à língua portuguesa/brasileira. O instrumento visa analisar os fatores psicossociais do trabalho, investigando a hipótese de haver relação entre os fatores do contexto laboral com os da qualidade de vida, ou seja, do bem-estar dos indivíduos (Kristensen, Hannerz, Hogh & Borg, 2005; Kristensen, 2010).

Os fatores psicossociais do trabalho são estudados há muito tempo (Utzet, Navarro, Llorens & Moncada, 2015). Desde os anos 1960, surgiram vários modelos de estudo, cada qual avaliando aspectos diferentes e buscando explicar os impactos que a conjuntura laboral possa vir a ter sobre a qualidade de vida dos trabalhadores. Nesse cenário, nos anos 2000, o COPSOQ foi elaborado para responder às exigências legais, na Dinamarca, de avaliação dos fatores psicossociais do trabalho nos levantamentos de riscos laborais. Assim, os autores incorporaram modelos teóricos consagrados na literatura com vistas a um instrumento multidimensional (Kristensen et al., 2005; Kristensen, 2010), tais como: Demanda-Control-Suporte Social (*Job Demand-Control-Support*, DCS); Johnson & Hall, 1988) e Desequilíbrio Esforço-Recompensa (*Effort-Reward Imbalance*, ERI); Siegrist, Junge, Cremer & Seidel, 1990). O modelo DCS preconiza que haja relação entre o bem-estar e uma tríade de fatores do trabalho (demanda-controle-suporte social). Já o modelo ERI sugere que o desequilíbrio entre o esforço feito e as compensações oferecidas pelo trabalho (eg., status, estima, salário) possa ser fator de risco à saúde e ao bem-estar.

A partir de então, o instrumento foi adaptado a outras culturas em suas diferentes versões (eg., Dupret, Bocéréan, Teherani & Feltrin, 2012/3; Moncada et al., 2013; Fabuel & León, 2014; Iordachea & Petreanub, 2014), culminou em estudos com grandes populações (eg., Lee et al., 2016) e o consequente desenvolvimento de um corpo teórico que corroborou com a literatura pré-existente (Fabuel & León, 2014; Nübling et al., 2015).

Na maioria das sociedades ocidentais, o universo do trabalho passa por transformações (eg., trabalho flexível, avanços tecnológicos que impõem aos trabalhadores o enfrentamento de novas exigências, com consequências à qualidade de vida (Guimarães, 2006; Araújo e Sachuk, 2007). Os impactos dessas mudanças ainda não são inteiramente conhecidos, o que torna pesquisas sobre o trabalho contemporâneo e seus inúmeros fatores

relacionados fundamentais, de tal forma que possam retratar, em certa medida, as complexidades laborais em suas várias realidades (Moncada et al., 2013).

Bases teóricas

A base teórica do COPSOQ apoia-se na teoria geral do estresse com o pressuposto de que as dimensões do trabalho se relacionam à qualidade de vida dos trabalhadores (Kristensen et al., 2005; Kristensen, 2010). Por conseguinte, o questionário COPSOQ divide-se em duas partes: Trabalho e Qualidade de Vida, abrangendo as principais dimensões dos fatores psicossociais do trabalho. Dessa forma, no modelo teórico do COPSOQ, as dimensões que compõem a parte do Trabalho representam as variáveis independentes (VIs); já as que integram a Qualidade de Vida são representadas pelas variáveis dependentes (VDs).

A parte do Trabalho é composta por três domínios: Produção e Tarefas, Recursos do Trabalho e Relações Interpessoais e Gestão, que correspondem às três dimensões do modelo DCS (Johnson & Hall, 1988), além de incorporar o modelo ERI (Siegrist et al., 1990). Já a Qualidade de Vida é formada por dois domínios: Saúde e Bem-Estar e Interface com o Trabalho (Kristensen et al., 2005; Kristensen, 2010).

Assim, o domínio Produção e Tarefas avalia as modalidades de demandas que os processos de trabalho possam vir a infringir aos trabalhadores. O modelo COPSOQ engloba a aferição de diferentes tipos de exigências, entre elas as que analisam das quantidades de tarefas (demandas quantitativas), as que requerem precisão, atenção e rapidez (demandas cognitivas), as que tratam do envolvimento emocional e afetivo (demandas emocionais) (Kristensen et al., 2005; Fernandes e Pereira, 2016; Julià et al., 2016).

O domínio Recursos do Trabalho, por sua vez, mede os níveis de controle, compreende autonomia e liberdade, que os trabalhadores podem ter sobre os seus processos de trabalho. Esse domínio inclui, entre outros aspectos, a possibilidade de desenvolvimento profissional, de oferecer opiniões, de alterar as rotinas e os horários de trabalho, de desempenhar funções com sentido ou significado que levem o trabalhador a almejar o engajamento nas execuções dos processos produtivos (Kristensen et al., 2005; Moncada et al., 2013; Nübling et al., 2015).

Já o domínio Relações Interpessoais e Gestão verifica os tipos de apoio social e organizacional conferidos aos trabalhadores, além dos papéis sociais assumidos no trabalho, ou seja, se as tarefas, as atividades e as áreas de responsabilidade são definidas e conhecidas. Assim, esse domínio também avalia a qualidade

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/7437077>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/7437077>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)